

E Toniquinho é homenageado

DF - Brasília

09 APR 2005

Autor da pergunta a JK que provocou a construção de Brasília recebeu carinho de pioneiros

CRISTIANO MARIZ

Antônio Soares Neto, 79 anos, o Toniquinho – conhecido pela provocação que fez Juscelino Kubitschek, ainda em campanha para a presidência da República, nos anos 50, pensar em mudar a capital para o Planalto Central – foi homenageado, ontem, no Terraço Shopping, por políticos e pioneiros da nova capital. O shopping sedia a exposição *Assim Surgiu Brasília*, com painéis fotográficos, textos e registros da imprensa na época, até amanhã, às 22h.

Em 4 de abril de 1955, o então governador de Minas Gerais, Juscelino Kubitschek, chegou a Jataí (GO), cidade de 10 mil habitantes na época, para o seu primeiro discurso de candidato à presidência da República. A chuva, inesperada, obrigou a população a deixar o centro da cidade para se abrigar em um galpão de oficina. Os organizadores transformaram um caminhão em palanque e JK discursou com a promessa de respeitar a Constituição Federal. Concluído o discurso, Juscelino abriu espaço para perguntas. Foi aí que Toniquinho – que acabara de estudar a Constituição – entrou para a história.

"O senhor mudará a capital do País para o Planalto Central, como está previsto nas Disposições Transitórias?", perguntou Toniquinho, na época com 29 anos, funcionário de uma companhia de seguros e parente de políticos da cidade.

JK pensou um pouco e respondeu em seguida: "Acabo de prometer que cumprerei,



Toniquinho é cumprimentado por Paulo Octávio, que emocionou-se: "Os jovens precisam conhecer a saga de quem construiu a história"

na íntegra, a Constituição, e não vejo razão para que esse dispositivo seja ignorado. Se for eleito, construirei a nova capital e farei a mudança da sede do governo", disse, altivo. Toniquinho se assustou com a resposta, comemorada com aplausos pela platéia.

Depois dessa pergunta, a idéia de construir a nova capital não sairia mais da cabeça de Juscelino. No comício em Jataí, a resposta era, até certo ponto, política, mas des-

pertou o futuro presidente para a necessidade de desenvolvimento do interior brasileiro. JK empolgou-se com a idéia e acrescentou a construção de Brasília no seu Plano de Metas, os "50 anos em cinco".

EMOÇÃO – Durante a homenagem, ontem à noite, Toniquinho se emocionou várias vezes ao lembrar do discurso de JK e de sua pergunta "despropositada". Hoje, ele é advogado aposentado, mora em Goiânia

e não perde a chance de ensinar um pouco de história aos ouvidos mais atentos.

O senador Paulo Octávio (PFL-DF), casado com a neta de JK, Ana Cristina, coordenou a homenagem. Levou seus dois filhos, Felipe e André, para presenciar o que chamou de resgate da história.

"Os jovens precisam conhecer a saga de quem construiu a história. Fico emocionado ao pensar naquele primeiro comício, naquela

primeira pergunta e na primeira resposta que nos trouxeram aqui, hoje", disse o senador, com a voz embargada. E completou: "Se não fosse essa pergunta, o Brasil ainda estaria virado para o mar".

Participaram da homenagem o governador em exercício, Fábio Barcellos (PFL), os distritais Wilson Lima (Prona), Leonardo Prudente (PFL) e Brunelli (PP), além de pioneiros como o primeiro diretor da Novacap, Ernesto Silva.